

**Prática de atividade física, a percepção do ambiente e o perfil  
sociodemográfico nos diferentes distritos de saúde do SUS do município de  
Ribeirão Preto – SP**

**Practice of physical activity, a perception of the environment and the  
sociodemographic profile in the different SUS health districts of the city of  
Ribeirão Preto - SP**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-126

Recebimento dos originais: 20/04/2020

Aceitação para publicação: 01/06/2020

**Paula Parisi Hodniki**

Doutora em Ciências pelo Programa de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de  
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo  
Avenida Bandeirantes, 3900, Cidade Universitária, Ribeirão Preto, SP, Brasil  
E-mail: paulaph@hotmail.com

**Carla Regina de Souza Teixeira**

Professora Doutora em Enfermagem pelo Programa de Enfermagem Fundamental  
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo  
Avenida Bandeirantes, 3900, Cidade Universitária, Ribeirão Preto, SP, Brasil  
E-mail: carlarst@eerp.usp.br

**Mirele Coutinho Dias**

Graduanda do Curso de Enfermagem e Licenciatura da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da  
Universidade de São Paulo  
Avenida Bandeirantes, 3900, Cidade Universitária, Ribeirão Preto, SP, Brasil  
E-mail: mirele.dias@usp.br

**Rafael Aparecido Dias Lima**

Doutorando em Ciências pelo Programa de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de  
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo  
Avenida Bandeirantes, 3900, Cidade Universitária, Ribeirão Preto, SP, Brasil  
E-mail: rafael.aparecido.lima@usp.br

**Julieta Lavin Fueyo**

E-mail: julietalavin@gmail.com

**Barbara Aparecida Binhardi**

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo  
Avenida Bandeirantes, 3900, Cidade Universitária, Ribeirão Preto, SP, Brasil  
E-mail: babinhardi@gmail.com

**Plinio Tadeu Istilli**

Doutor em Ciências pelo Programa de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de  
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo  
Avenida Bandeirantes, 3900, Cidade Universitária, Ribeirão Preto, SP, Brasil

E-mail: istilli@usp.br

**Jennifer Vieira Paschoalin Marques**

Doutoranda em Ciências pelo Programa de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de  
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Avenida Bandeirantes, 3900, Cidade Universitária, Ribeirão Preto, SP, Brasil

E-mail: jevieirapaschoalin@hotmail.com

**RESUMO**

O conhecimento da percepção do ambiente das pessoas para a prática de atividade física e sua distribuição nos distritos de saúde no município contribui para o planejamento nas intervenções públicas em saúde. O objetivo do estudo foi analisar a percepção do ambiente para a prática de atividade física, e o perfil sociodemográfico dos usuários do SUS do município de Ribeirão Preto – SP, coletados nos cinco distritos de saúde da cidade. Dos 719 participantes, 71,20% são do sexo feminino e 28,80% do masculino. A maioria dos participantes tinha idade de 34 a 59 anos (40,80%), 40,80% pessoas com ensino fundamental incompleto, 51,90% das pessoas são da classe econômica C, 43,40% referiram estar com emprego e (70,10%) e apresentar DCNT. Em relação a prática de atividade física, 21,00% praticavam como deslocamento e 16,00% no lazer, em relação à recomendação. A maioria percebeu que o ambiente em relação ao acesso às conveniências, segurança no trânsito, segurança geral, apoio social para a prática de atividade física e poluição geral, era ruim ou regular. Foram encontradas diferenças na percepção do ambiente entre os distritos de saúde. Essas informações são necessárias para a elaboração de intervenções com trabalho multiprofissional para a educação em saúde. E, para repensarmos sobre o ambiente construído e políticas de incentivo e apoio social para a prática de atividade físicas das pessoas com e sem doenças crônicas que utilizam o Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Atividade física, Doenças Crônicas, Atenção Primária de Saúde

**ABSTRACT**

The knowledge of people's perception of the environment for the practice of physical activity and its distribution in health districts in the municipality contributes to the planning of public health interventions. The objective of the study was to analyze the perception of the environment for the practice of physical activity, and the sociodemographic profile of SUS users in the city of Ribeirão Preto - SP, collected in the five health districts of the city. Of the 719 participants, 71.20% are female and 28.80% are male. Most of the participants were aged between 34 and 59 years (40.80%), 40.80% people with incomplete elementary education, 51.90% of people are from economic class C, 43.40% reported having a job and (70.10%) and have CNCD. Regarding physical activity, 21.00% practiced commuting and 16.00% at leisure, in relation to the recommendation. Most realized that the environment in relation to access to conveniences, traffic safety, general safety, social support for the practice of physical activity and general pollution, was bad or regular. Differences were found in the perception of the environment between health districts. This information is necessary for the elaboration of interventions with multiprofessional work for health education. And, to rethink about the built environment and policies of incentive and social support for the practice of physical activity of people with and without chronic diseases who use the Unified Health System.

**Keywords:** Physical activity, Chronic Diseases, Primary Health Care

## 1 INTRODUÇÃO

A inatividade física está entre os principais fatores de risco comportamentais modificáveis para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), e aumenta o risco de condições adversas da saúde (MALTA et al., 2015a).

O entendimento dos motivos que levam os indivíduos serem ativos ou não, podem contribuir para o planejamento de intervenções públicas efetivas para o incremento da atividade física (AF) da população (BAUMAN et al., 2012). Por meio deste entendimento, as intervenções podem levar ao aumento da AF dos indivíduos nas diferentes fases do desenvolvimento humano e grupos sociais (HEATH et al., 2012).

Por outro lado, mesmo reconhecendo os benefícios da prática de AF há necessidade que o seu planejamento como política pública leve em consideração as atividades informativas de sensibilização, criação e melhoria de acesso aos locais para a sua implementação, incentivo às práticas de transporte ativo, interação de pessoas de diferentes faixas etárias e grupos sociais, especialmente, nos países de baixa renda (SALLIS et al., 2016). No Plano de Ação Global sobre Atividade Física, existem cinco ações de política que abordam a necessidade de criar espaços de apoio e lugares que promovam e salvaguardem os direitos de todas as pessoas, de todas as idades e habilidades, para ter acesso equitativo a lugares seguros e espaços em suas cidades e comunidades nas quais eles podem se envolver em atividades físicas regulares (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Se tratando de políticas públicas e intervenções em saúde, ficamos atentos ao que o município oferece de oportunidade para os cidadãos, em termos de estruturas físicas e sociais, atendimentos profissionais e incentivos organizacionais para a prática de atividade física regular. Estudo mostra que indivíduos idosos tem comportamento mais ativo para AF, assim, faz-se necessário facilitar o acesso a lojas, transportes públicos, instalações recreativas, caminhos bem conservados e seguros com espaços para descanso, como bancos. O ambiente, além de natural, deve ser construído para atender as demandas sociais e comunitárias adaptadas às necessidades específicas da população para o oferecimento de programas de AF que seja seguro e efetivo (CERIN et al., 2017).

Revisão sistemática identificou várias estratégias eficazes para o incentivo à prática de AF como promissoras para futuras pesquisas e implementação na América Latina, como as práticas de AF em ambientes comunitários e programas instrucionais multicomponentes, assim como, campanhas em toda a comunidade e criação ou acesso aprimorado a locais para AF. No entanto, ainda há falta de entrosamento entre a pesquisa e a prática, para maximizar o investimento público e relevância da pesquisa de saúde pública para a prática (HOEHNER et al., 2013).

Em Ribeirão Preto – SP, estudo que avaliou usuários do distrito oeste de saúde, os autores encontraram nessa região que a percepção de ruas mais planas, convite de vizinho e amigos, acessibilidade às conveniências e feiras próximas das residências tiveram relação à prática de atividade física de lazer e caminhada como forma de deslocamento das pessoas com DM2 (HODNIKI, 2015). Se tratando de decisões em relação à saúde, podemos nos atentar ao perfil sociodemográfico dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), que são indivíduos com menor renda e escolaridade, pessoas com doenças crônicas, maioria mulheres e a maioria refere buscar atendimento por motivo de doença (SILVA et al., 2011). O que justifica a necessidade de analisarmos as diferenças na percepção do ambiente para a prática de atividade física de lazer, o perfil sociodemográfico dos usuários dos distritos de saúde do SUS no município de Ribeirão Preto – SP.

## **2 OBJETIVO**

Analisar a percepção do ambiente para a prática de atividade física, o perfil sociodemográfico dos usuários dos distritos de saúde do SUS do município de Ribeirão Preto – SP.

## **3 MATERIAL E MÉTODO**

Estudo quantitativo, descritivo, observacional e transversal. Os dados foram coletados em Ribeirão Preto - SP que é o município de referência da região de saúde da Direção Regional de Saúde XIII (DRSXIII). Está organizada em cinco Distritos de Saúde (Norte, Leste, Oeste, Central e Sul) (PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO, 2017). Foram eleitas as Unidades Básicas Distritais de Saúde, pois, ao solicitar a Secretaria do Município a lista de atendimentos dos usuários de saúde foi disponibilizado o número de atendimentos realizados nas Farmácias nos anos 2015/2016 nos distritos. De posse dessa lista, foram realizados os cálculos para obtenção da amostra. Adotando-se os parâmetros de erros relativos de amostragem de 10%, nível de significância de 5% e o número total da média mensal de atendimentos da farmácia dos cinco distritos no ano de 2016 de 53.240. E após estudo piloto em todas as distritais, a amostra aleatória estratificada foi constituída por 719 com os seguintes critérios de seleção: pessoas adultas (idade igual e superior a 18 anos), de ambos o sexo, atendidas nos cinco Distritos de Saúde de Ribeirão Preto – SP, e que referiram apresentar ou não DCNT.

Os indivíduos foram entrevistados nos serviços de saúde e responderam a um questionário contendo variáveis sociodemográficas, o *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ) versão longa, e a escala sobre a percepção do ambiente. Em relação às variáveis sociodemográficas foram coletados dados sobre sexo, idade, escolaridade, classe econômica e ocupação. As DCNT

foram autorreferidas pelas pessoas e classificadas em sim/não. Para obtenção dos dados referentes a atividade física utilizou-se o instrumento IPAQ, versão longa. Para esse estudo considerou-se os domínios “atividades físicas de recreação, esporte, exercício e de lazer” denominado atividade física de lazer (AFL), e “atividade física como meio de transporte”, como forma de deslocamento (AFD). Para classificação do nível de atividade física utilizou-se a recomendação da Organização Mundial da Saúde, que considera ativos aqueles que realizam pelo menos 150 minutos de atividade física moderada na semana ou 75 minutos de atividade física vigorosa na semana (MATSUDO et al., 2001). Para obtenção das características do ambiente percebido utilizou-se a Escala *Neighborhood Environmental Walkability Scale* adaptada. Esse instrumento é uma versão da junção de duas escalas, ou seja, Escala *Neighborhood Environmental Walkability Scale* (NEWS), versão brasileira e a Escala de Apoio Social para a Prática de Atividade Física (FLORINDO et al., 2012). E que encontramos escores referentes à percepção das pessoas segundo: a acessibilidade à conveniência; segurança no trânsito; segurança geral; apoio social; poluição geral; e estrutura e qualidade do ambiente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, nº do parecer 1.875.599, de acordo com as normas do Conselho Nacional de Saúde, obedecendo ao que preceitua a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, atendendo às exigências éticas e científicas fundamentais da pesquisa envolvendo seres humanos.

#### **4 RESULTADOS**

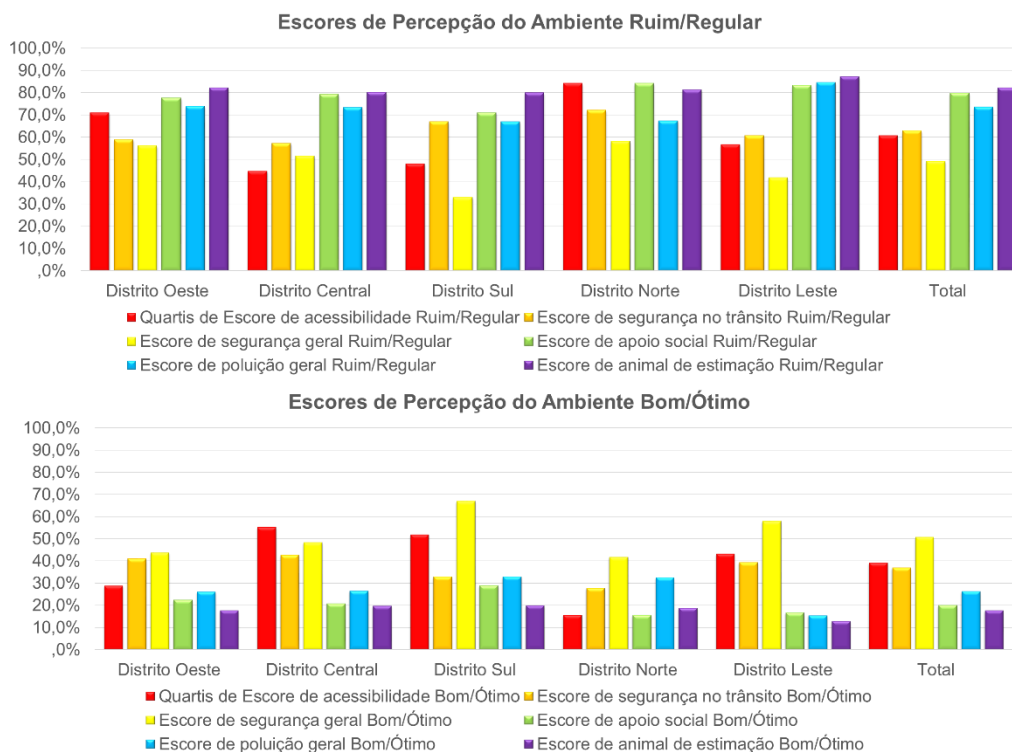
Dos 719 participantes do estudo, em relação aos distritos de saúde, 107 (14,90%) são do distrito de saúde oeste, 192 (26,70%) do central, 100 (13,90%) do Sul, 165 (22,90%) do Norte, e 155 (21,60%) do Leste. Do total, 512 (71,20%) são do sexo feminino e 207 (28,80%) do masculino, não apresentando diferenças significativas entre os distritos. A média de idade em anos é de 44,83 ( $\pm 17,64$ ) anos, distribuídos em 18 a 34 anos (33,70%), 34 a 59 anos (40,80%) e 60 anos ou mais (25,60%). O distrito oeste apresenta idade média mais alta de 54,07 ( $\pm 17,02$ ) anos e o distrito central mais baixa, 37,38 ( $\pm 17,74$ ). Em relação às distribuições das idades, o distrito oeste apresentou 48,60% de pessoas com 60 anos ou mais, enquanto o central apresentou 51,60% de pessoas entre 18 a 34 anos. Enquanto nos demais distritos encontramos mais pessoas entre 35 e 59 anos. Em relação à escolaridade, no total, 40,80% pessoas tinham o ensino fundamental incompleto e 36,90% tinham o ensino médio completo. Entre os distritos de saúde, o distrito oeste, sul e norte apresentaram proporções maiores de pessoas com ensino fundamental incompleto. E os distritos central e leste apresentaram mais escolaridade de ensino médio completo. Em relação à classe econômica, no total, 51,90% das pessoas encontram-se na classe C. Entre os distritos de saúde, no central (41,70%) e leste

(50,30%) apresentam mais pessoas de classes econômicas entre A e B. Já nos distritos oeste (55,10%), sul (63,00%) e norte (56,4%), apresentaram a maioria de classe econômica C. Em relação à ocupação, no total, 43,40% estão com emprego, 23,20% são aposentados ou pensionistas e 33,40% estão desempregados. Entre os distritos, o Oeste é o que mais apresenta aposentados ou pensionistas (43,90%), comparado aos outros distritos, onde o desemprego é apresentado em maior número no distrito central (42,20%). Desses, 504 (70,10%) referiram apresentar DCNT, entre elas: doenças circulatórias, diabetes, doenças respiratórias, câncer e outras, e 215 (29,90%) não referiram. Desses, 82,20% das pessoas do distrito oeste referem ter DCNT, enquanto proporção entre os outros distritos de saúde são parecidos com o total, variando de 62,40% a 73,50%, conforme tabela 1

Distritos	Oeste	Central	Sul	Norte	leste	p valor
<b>Sexo</b>						0,230
Feminino	69	133	75	126	109	
Masculino	38	59	25	39	46	
<b>Idade - Média: 44,83 (17,64)</b>						< 0,001*
18 a 59 anos	55	169	84	116	111	
60 ou mais	52	23	16	49	44	
<b>Estado Civil</b>						0,001*
Solteiro (a)	26	120	37	45	44	
Casado (a) ou união estável	60	52	49	91	87	
Viúvo	9	9	5	12	7	
Separado ou divorciado	12	11	9	17	17	
<b>Classe econômica</b>						0,146
A+B	33	80	20	34	78	
C	59	89	63	93	69	
D+E	15	23	12	38	8	

Em relação a prática de atividade física, AFD e AFL, apresentaram a prática de recomendação de 150 minutos de atividade física por semana, 21,00% e 16,00%, respectivamente. Onde o distrito mais ativo no transporte é o Sul (28,00%) e o mais ativo no lazer é o distrito leste (20,00%). Não apresentando diferenças significativas entre os distritos de saúde. Em relação à percepção do ambiente, a maioria percebeu que o ambiente em relação ao acesso às conveniências, segurança no trânsito, segurança geral, apoio social para a prática de atividade física e poluição geral, era ruim ou

regular. Já na percepção de acessibilidade às conveniências, nos distritos de saúde sul e central, a maioria considerou entre bom e ótimo.



## 5 DISCUSSÃO

Para que programas e iniciativas consigam reduzir as disparidades de saúde, precisam examinar sua distribuição social e espacial dentro da cidade, e elaborar estratégias em saúde que levem em consideração o conhecimento das diferenças sociodemográficas das pessoas de cada distrito de saúde, as práticas de atividades físicas no lazer e transporte, o conhecimento sobre as doenças crônicas e suas condições, assim como a percepção que as pessoas têm sobre o ambiente.

Nesta direção, temos um estudo que investigou se as variáveis individuais, ambientais e sociais estavam relacionadas positivamente ao uso de espaços públicos. Esse estudo mostrou que idade mais jovem e prática de AF são consistentemente relacionadas ao uso de espaços públicos abertos para a prática de AF. Por outro lado, sexo masculino e locais próximos da residência apresentam possível relação positiva com o uso desses locais. Apontou ainda que as intervenções para o incremento da AF deve ser direcionada às mulheres, indivíduos com idade mais avançada, fisicamente inativos e que residem distante de espaços públicos (FERMINO; REIS, 2013).

Ao considerar que há relação entre presença de espaço público e doenças, um estudo avaliou a relação entre a presença de parques próximos à residência e a probabilidade de indivíduos



apresentarem uma ou duas doenças crônicas. Os resultados desse estudo mostraram que aqueles indivíduos que não tinham acesso a um parque próximo da casa tiveram o dobro da probabilidade de ter duas ou mais doenças crônicas em comparação àqueles que tinham esse equipamento social próximo de sua residência. Os autores apontam que ter acesso a parques próximo de sua residência pode constituir importante fator de proteção para doenças crônicas, especialmente entre adultos de meia idade (BESENYI et al., 2014).

Outro estudo que investigou a relação entre as características do ambiente e AF em idosos com determinados tipos específicos de doenças crônicas mostrou que o aumento do nível de AF em adultos mais velhos, que têm níveis mais baixos de funcionalidade física devido às condições crônicas, exige características específicas da vizinhança (BARNETT et al., 2016).

No município de Ribeirão Preto - SP, temos um estudo realizado no Distrito Oeste de saúde de Ribeirão Preto – SP que mostrou que a percepção de ruas mais planas, convite de vizinho e amigos, acessibilidade às conveniências e feiras próximas das residências tiveram relação à prática de AFL e AFD das pessoas com DM2 (HODNIKI et al, 2018).

A criação e manutenção de ambientes que promovam e defendam os direitos de todas as pessoas, de todas as idades, de ter acesso equitativo a lugares e espaços, em suas cidades e comunidades, para envolver-se em atividades físicas regulares está entre os objetivos estratégicos do Plano de Ação Global sobre AF para aumentar a AF e reduzir o comportamento sedentário. As ações políticas necessárias são: Fortalecer a integração do planejamento urbano e de transporte para entregar bairros conectados para permitir e promover a caminhada, ciclismo, outras formas de mobilidade e o uso de transporte público. Melhorar a infraestrutura de rede, para capacitar e promover caminhadas, ciclismo, outras formas de mobilidade que envolvam o uso de rodas e a utilização de transportes públicos, com a devida atenção os princípios de acesso seguro, universal e equitativo. Acelerar a implementação de ações de políticas para melhorar segurança e a segurança pessoal de pedestres, ciclistas, pessoas engajados em outras formas de mobilidade envolvendo o uso de rodas e transporte público. Fortalecer o acesso de área verde de boa qualidade e espaços recreativos na cidade, com princípios de acesso seguro e universal com a prioridade de reduzir desigualdades. Fortalecer as diretrizes de política, regulamentação e projeto e estruturas, para promover serviços e espaços públicos projetados para permitir que as pessoas sejam mais fisicamente ativas priorizando o acesso universal por pedestres, ciclistas e transporte público (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

Desta forma, estratégias que possam melhorar o acesso às conveniências, segurança no trânsito, segurança geral, poluição, apoio social para a prática de atividade física carecem de investimentos no município estudado. Estes achados evidenciam questões importantes a serem



consideradas no planejamento de políticas públicas e integradas que visem o incremento da prática de atividade física das pessoas em relação ao ambiente.

## **6 CONCLUSÃO**

Dos 719 participantes do estudo, em relação a prática de atividade física, 21,00% praticam como deslocamento e 16,00% no lazer, em relação à recomendação da Organização Mundial de Saúde. A maioria percebeu que o ambiente em relação ao acesso às conveniências, segurança no trânsito, segurança geral, apoio social para a prática de atividade física e poluição geral, era ruim ou regular. Foram encontradas diferenças na percepção do ambiente entre os distritos de saúde. Essas informações são necessárias para uma elaboração efetiva de intervenções com trabalho multiprofissional para a educação em saúde e para repensarmos sobre o ambiente construído e políticas de incentivo e apoio social para a prática de atividade física das pessoas com e sem doenças crônicas que utilizam o Sistema Único de Saúde.

**REFERÊNCIAS**

- BAUMAN, et al. Correlates of physical activity: why are some people physically active and others not? *The Lancet*, v. 380, n. 9838, p. 258-271, 2012
- BARNETT, A. et al. Associations between the neighbourhood environment characteristics and physical activity in older adults with specific types of chronic conditions: the ALECS cross-sectional study. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, London, v. 13, n. 1, p. 1, 2016.
- BENTLEY, R. et al. A longitudinal study examining changes in street connectivity, land use, and density of dwellings and walking for transport in Brisbane, Australia. *Environmental Health Perspectives*, Research Triangle Park, v. 126, n. 5, p. 057003, 2018.
- FERMINO, R.; REIS, R. Variáveis individuais, ambientais e sociais associadas com o uso de espaços públicos abertos para a prática de atividade física: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, Florianópolis, v. 18, n. 5, p. 523-523, 2013.
- FLORINDO, et al. Validação de uma escala de percepção do ambiente para a prática de atividade física em adultos de uma região de baixo nível socioeconômico. *Rev Bras de Cinean e Des H*, v. 14, n. 6, p. 647-659, 2012
- HODNIKI et al. Percepção do ambiente para a prática de atividade física de pessoas com diabetes mellitus. *Licere*, v. 21, n. 3, p. 253-71, 2018
- MALTA, et al. Prevalência de fatores de risco e proteção para dcnt em adultos residentes em capitais brasileiras, 2013. *Ep. Serv. Saúde*, v. 24, n. 3, p. 373-387, 2015
- MATSUDO, et al. IPAQ: estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 6, n. 2, p. 05-18, 2001
- SILVA, et al. Perfil sociodemográfico e padrão de utilização dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), 2003-2008. *Ciênn Saú Col*, v. 16, p. 3807-3816, 2011